

I

A SEVERA SENSUALIDADE DO VIRTUOSISMO

Jacob Klintowitz

A recém-iniciada revisão do concretismo brasileiro teve o cansado mérito de remexer o baú das velhas discussões sobre forma e conteúdo, arte nacional e internacional. O que permitiu o ressurgimento de alguns fantasmas profissionais das polêmicas estereotipadas. Mas, por outro lado, chamou a atenção para alguns dos autores expressivos daquele momento. **Hermelindo Fiaminghi** (galeria A Ponte, rua Haddock Lobo, nº 1005) é um deles. Figura humana modesta, a sua presença tem ocorrido, principalmente, em mostras coletivas, como o Panorama da Pintura Brasileira e Bienais. Nessas ocasiões, o seu trabalho destacou-se devido ao extremo rigor de sua realização e a clareza de suas proposições. A geometria e a elaboração da cor em espaços controlados, encontrou nesse artista um de seus verdadeiros cultores.

Fiaminghi tem formação de gráfico. A familiaridade com retículas, seleção de cores, fotolitos, impressão, etc., forneceu ao pintor uma base para o exercício consciente de algumas metas atuais, como a procura da geometria, cor-luz, vibração ótica e movimento de linhas e formas. Ao contrário do realizado por alguns colegas concretistas, a pintura de Fiaminghi não se limitou a fria e simples geometria de manuais. Hoje ele apresenta idéias de 1955/56, executadas em 1977, com a técnica da têmpera. A maleabilidade do material, a sua natural doçura, permitiu ao artista a sensualidade seca do virtuosismo.

Fiaminghi planeja a sua pintura em padrões geométricos severamente estabelecidos, seleciona o cromatismo com critérios gráficos (pretos e cinzas) ou com objetivos de vibração (cores primárias e secundárias diretamente combinadas). Essa concepção de caráter intelectual não impede que o autor obtenha uma curiosa e inesperada sensação de beleza. É possível, aliás, dizer que essa percepção estética é consequência do acerto do tratamento geométrico e se dá exatamente devido à concepção intelectual. Hermelindo Fiaminghi é um artista, parece-nos, de produção pequena. O labor fundado na união de conhecimentos gráficos, geometrias e intuição cromática é, muitas vezes, exaustivo. Mas capaz, entretanto, de possibilitar uma mostra como essa, onde cada pintura é criação individual e tem a sua história particular.

Publicado no *Jornal da Tarde*, São Paulo, 26 set. 1977.

a